

EIXO TEMÁTICO:
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

BIBLIOTECAS EM AMBIENTES ALTERNATIVOS: ESTÍMULO A PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL E ENTUSIASMO INFORMACIONAL

LIBRARY IN ALTERNATIVE ENVIRONMENTS: STIMULATING SOCIOCULTURAL PARTICIPATION AND INFORMATIONAL ENTHUSIASM

Filipe Ricardo (Unesp) - rcd.filip@gmail.com;
Rosângela Formentini Caldas (Unesp) - rcaldas@marilia.unesp.br
Taynara Almeida de Oliveira (Unesp) - deoliveirataynara@gmail.com
Gislaine Kessia Teixeira Reis (Unesp) - gislainekessia@gmail.com

Resumo: A biblioteca pública deve ser um local que comporte e dissemine as informações de acordo com as especificidades de seu ambiente social, elaborando atividades que integrem um espaço lúdico, motivacional e didático, estimulando os indivíduos a um entusiasmo informacional. Portanto, o objetivo da pesquisa foi analisar o espaço do Bosque do Alemão na cidade de Curitiba (Brasil), sendo um ambiente atrativo ao público infantojuvenil, promovendo a informação, educação, alfabetização e cultura através de novas frentes de atuação. A pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Como conclusão, o estudo constatou que utilizar espaços ecológicos para agregar novos públicos no contexto informacional propicia a difusão da biblioteca e a projeta como um local de cidadania e participação sociocultural.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Ecologia. Disseminação da Informação.

Abstract: A work program that integrates a playful, motivational and didactic space, stimulating the users and an informational enthusiasm. On the other hand, the objective of the research was to analyze the Bosque do Alemão space in the city of Curitiba (Brazil), an attractive environment for children and youths, promoting information, education, literacy and culture through new fronts. The research has a descriptive and exploratory qualitative approach. Using ecological spaces to add new audiences without an informational context facilitates the diffusion of the library and projects it as a place of citizenship and socio-cultural participation.

Keywords: Public Library. Ecology. Dissemination of Information.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca em sua essência poderia realizar ações em prol de atingir públicos diferenciados, transmitindo a informação em seus mais variados suportes. O ambiente comumente observado na atuação da biblioteca possui características de estrutura física, com espaços para atuação dos profissionais, acervo local e serviços de informação prestados a comunidade, como referência, atendimento ao usuário, empréstimo e devolução de materiais etc.

Em determinados momentos, a sociedade visualiza a biblioteca como um local de custódia da informação ao invés de espaços abertos nos quais se pode idealizar inúmeras possibilidades de atuação, como realizar propostas sobre as diferentes necessidades informacionais de seu público-alvo.

A biblioteca deve ser um local que reflete o ambiente social, proporcionando um meio informacional que possibilite ofertar as suas comunidades o acesso à informação de excelência.

Dessa forma, explorar novas possibilidades de organizar, gerir, preservar e disseminar a informação no ambiente da biblioteca promoveria a área da biblioteconomia, bem como a ação do bibliotecário frente à sociedade, tornando-se, assim, um local de acolhimento informacional, alcançando novos usuários e fidelizando o público já existente.

A organização de ambientes de biblioteca propõe que os bibliotecários estudem a influência da informação em sistemas diversificados. Assim, a biblioteca poderia se utilizar de formas organizacionais inovadores em prol de elaborar sistemas de atividades que integrem um espaço lúdico, motivacional e didático, estimulando os indivíduos a um entusiasmo informacional.

Portanto, procurou-se verificar como a idealização de espaços informacionais diversificados, aproveitando-se do ambiente social das comunidades, poderia promover a cidadania e a conscientização da importância do meio ambiente e da cultura através de novas frentes de atuação, no âmbito de bibliotecas infantojuvenis.

O objetivo da pesquisa foi analisar o espaço do Bosque do Alemão na cidade de Curitiba (Brasil), como um ambiente atrativo ao público infantojuvenil, promovendo a informação, educação, alfabetização e cultura através de novas frentes de atuação. A pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca pública possui o interesse de promover o acesso ao conhecimento de maneira igual a todos os cidadãos, independentemente de suas características individuais. Conforme a obra Biblioteca Pública (2000, p.17) esse tipo de biblioteca “[...] é um elo [...] entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição”.

Para que ocorra essa ligação direta entre a biblioteca e a comunidade, ela deve ter como essência ser pública e agradável, promovendo atividades culturais coerentes com seus públicos alvos. As principais características da biblioteca pública são: destinar-se a toda coletividade; possuir todo tipo de material, com variações de assuntos; ser financiada pelo poder público (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

São consideradas características de uma biblioteca pública tradicional, de acordo com Almeida Júnior (2013, p.69):

> A passividade; o isolamento; a falta de interesse em promover mudanças; o apego incondicional ao tecnicismo; a defesa de uma pretensa neutralidade e imparcialidade; o enfoque prioritário e exclusivo no livro e na leitura; [...] todos esses pontos resultaram numa biblioteca pública com um perfil tradicional.

As questões levantadas por Almeida Júnior são fundamentais para o entendimento das condições necessárias para as bibliotecas públicas e, consequentemente, alcançar seus objetivos, metas e serviços, pois essas características não condizem com as motivações da existência da biblioteca em uma comunidade, como o interesse na necessidade informacional dos usuários.

Segundo Freitas e Silva (2014) a função da biblioteca pública é promover o livre acesso à informação pela sociedade. Não é somente disponibilizar a informação, mas também realizar serviços que promovam e incentivem o uso dessa informação, despertando o prazer pela leitura, com atenção no público infantojuvenil, considerando que eles serão os futuros usuários adultos, leitores da biblioteca.

Almeida Júnior (2013) comenta sobre a função cultural e recreacional que a biblioteca pública possui, ligada ao lazer que esse espaço deve oferecer por meio da leitura. Nesse mesmo sentido, Rasteli e Cavalcanti (2014) dizem que as bibliotecas

públicas representam um recurso altamente valioso e de amplo acesso ao panorama informacional, educacional, cultural e de lazer, com várias possibilidades de incentivar a leitura em bibliotecas públicas, como a hora do conto, rodas de leitura, encontro com autores, oficinas de produção e leitura de textos, saraus literários, teatro, clube do livro dentre outras.

Dessa forma, é possível colocar em prática o aspecto da biblioteca pública de ir além do seu acervo, buscando alcançar as necessidades do usuário, tornando-se um lugar dinâmico e interativo, contrariando o aspecto tradicional de somente preservar informação.

Almeida Júnior (2013, p.86) comenta sobre a proposta de bibliotecas alternativas, que visam "[...] alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, as ideias das bibliotecas públicas tradicionais". Anna, Pereira e Borges (2015) dizem que essa modalidade de biblioteca trouxe para a sociedade uma força no sentido da democratização da informação.

Bibliotecas públicas que atendam requisitos além dos preestabelecidos pela tradição (guarda da informação e pouca atividade de disseminação), necessariamente demandam um profissional que esteja disposto a alcançar tais objetivos.

O bibliotecário é o responsável pela promoção de atividades que atraiam usuários para a biblioteca, por isso, é preciso que o profissional tenha uma postura proativa e criativa frente às dificuldades e barreiras que irá enfrentar, pensando na inovação de serviços que podem ser oferecidos para a sociedade. Nesse sentido, Valentim (2008) comenta sobre a criatividade ser essencial para a inovação, gerando novos olhares para soluções de problemas.

O profissional bibliotecário tem o papel de mediar atividades culturais, e como Rasteli e Caldas (2015, p.31) confirmam: "O desenvolvimento de atividades culturais pode resultar em processos de inclusão social, cultural, digital e de emancipação de grupos e indivíduos, promovendo a alfabetização e o letramento". Essa responsabilidade vai além das quatro paredes de uma biblioteca. Atividades culturais podem ser desenvolvidas em ambientes diversificados, por exemplo, uma atividade como "Hora do Conto" pode ser contextualizada em um bosque durante a contação da história da "Chapeuzinho Vermelho", isso demanda criatividade e vontade por parte do profissional bibliotecário.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O AMBIENTE REGIONAL

A biblioteca pública é distinguida por sua maior função, a democratização da informação através do acesso igualitário, visando disponibilizar a sociedade informações fidedignas de diversos gêneros.

Nesse contexto, entender o papel, bem como a função da biblioteca pública se faz necessário para refletir sobre os novos modelos existentes de unidades de informação que se apropriam do ambiente externo para projetar novas formas de atuação.

O Manifesto da UNESCO (1994, sem paginação) define biblioteca pública como “[...] o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

Dessa forma, a Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.17), aponta que o conceito de biblioteca pública se baseia “[...] na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. [...]”.

Suaiden (1995) diz que o principal objetivo da biblioteca pública é preservar e difundir o conhecimento, sobretudo na cultura local a qual está inserida; como principal fator de interação com a sociedade.

Desta forma, as localidades que possuem bibliotecas, poderiam estar verificando seus contextos de acesso à informação para suas regiões, de acordo com a sua tradição e reconhecimento.

A biblioteca pública é fundamentada na sociedade a partir de quatro missões: a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, desdobrando-se em doze tópicos:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;

7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (UNESCO,1994, sem paginação)

Diante disso, pode-se observar que a biblioteca pública pode utilizar o ambiente regional de seu município como subsídio para a criação de novas atividades e/ou projetos para suas localidades. Para tanto, é necessário a visualização dos pontos fortes regionais relacionados à cultura; por exemplo, verificar a possibilidade de parcerias com autores locais para a criação de contos acerca da cultura regional, utilizar espaços públicos (como o bosque, zoológico etc.) para realizar atividades de extensão da biblioteca, entre outras alternativas.

Conforme Almeida Júnior (2012, p.21), as bibliotecas públicas normalmente encontram-se no centro da cidade, alocadas em prédios antigos, com o acervo desatualizado e ambiente desagradável, ocasionado por móveis antigos e estantes desorganizadas. Nesse sentido, é importante que as bibliotecas estejam sempre em transformação, acompanhando as mudanças que ocorrem no ambiente externo, para proporcionar experiências mais prazerosas e condizentes com a realidade dos usuários.

4 METODOLOGIA

A abordagem do estudo é qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Rampazzo (2005, p.54) aponta que os estudos descritivos são a exposição de características existentes no ambiente, seja ele uma comunidade, grupo, instituição ou sociedade. Para o autor, “[...] os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução”.

Segundo Gil (2002, p.42) “[...] As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Selltiz *et al* (1987) apresenta as características das pesquisas exploratórias:

> Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideais ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado [...]. (SELLTIZ *et al*., 1987, p. 63).

A pesquisa exploratória, segundo Silva e Menezes (2005, p.21) é um método que tem por objetivo proporcionar ao pesquisador um maior envolvimento com o tema tratado, buscando torná-lo explícito ou construir hipóteses sobre o mesmo. Gil (2002) aponta que as pesquisas exploratórias utilizam-se de exemplos que estimulem a compreensão do tema abordado.

A pesquisa do tipo descritiva e exploratória foi escolhida, pois costuma utilizar exemplos práticos em sua aplicação, sendo assim, o caso a ser tratado no estudo - a biblioteca do Bosque do Alemão, em Curitiba – elucida as atuações diversificadas, em ambientes distintos, que uma biblioteca pode ter. É constatado que por meio dessa metodologia, o estudo conseguiu alcançar uma melhor compreensão de como uma biblioteca pública, localizada em ambiente não convencional, promove a informação, educação e cultura para seu público.

4.1 UNIVERSO DE PESQUISA

O Bosque do Alemão, criado em 1996, é situado na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Ele se encontra em um fundo de vale, com 38.000 m2, no Jardim Schaffer. No local, viveu uma família alemã que deu origem ao nome do bairro e eram os proprietários de uma famosa fazenda leiteira da região e como homenagem à cultura germânica, que é fortemente enraizada na cidade, – a etnia se estabeleceu na região no século XIX, a partir do ano de 1833 – os equipamentos culturais ganharam temáticas relacionadas à cultura desses países e de seus imigrantes[1].

[1] Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268. Acesso em: 31 de mai. 2017.

Figura 1 – Bosque do Alemão[2]



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba (2016)

Existem atrações turísticas e pontos históricos e culturais no bosque, conforme figura 1. O caminho dos contos é uma trilha no interior da localidade que conduz o visitante ao ponto mais baixo do vale. É neste local que o público acompanha a história de “João e Maria”, um item do apanhado da literatura dos irmãos Grimm[3].

A história do caminho dos contos é demonstrada por meio de painéis de azulejo com imagens e texto, que foram fixados ao longo do caminho (figura 2)

Figura 2 – Painel de azulejos da trilha dos contos[4]



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba (2016)

[2] Fonte: Mapa do Bosque do Alemão. Prefeitura de Curitiba. Disponível em <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2010/00085136.gif>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

[3] Irmãos de origem Alemã, nascidos no século XVIII e mundialmente famosos por dedicarem-se à registrar as variadas fábulas infantis que eram tradicionalmente contadas oralmente. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/irmaos-grimm/>. Acesso em: 29 jul. de 2016.

[4] Painel de azulejos existente na trilha dos contos, do bosque do Alemão. Prefeitura de Curitiba. Disponível em: < http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268>. Acesso em: 05. jul de 2016

No meio do bosque, encontra-se situada a biblioteca denominada “casa da bruxa” (ou “casa dos contos”). Este espaço tem por objetivo desenvolver o interesse pela leitura do público infantil. Todos os dias a localidade oferece a “hora do conto”, que é uma atividade na qual os contadores de história, fantasiados de bruxas e fadas, fazem uma leitura teatralizada de diversas histórias infantis. A biblioteca também conta com um acervo de 3.400 livros, com ênfase em literatura infantojuvenil. O projeto e a biblioteca são administrados pela Secretaria Municipal de Educação.[5]

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em visita técnica realizada ao Bosque do Alemão, na cidade de Curitiba, foi realizada uma observação. O objetivo da coleta de dados foi reconhecer os centros de referência informacional, memória e história da cidade de Curitiba, em prol de verificar equipamentos culturais que ofertassem estruturas organizacionais diferenciadas para busca e acesso à informação.

Inicialmente, foram coletados registros de imagem e realizado posteriormente um guia de coleta de dados informacionais, a fim de perceber as especificidades de serviços informacionais oferecidos pela localidade. Foi possível coletar dados do trajeto da trilha dos contos, bem como das páginas de um livro existente no percurso da trilha. A casa da bruxa foi analisada como um equipamento cultural biblioteca, o qual possui literatura infanto juvenil e espaço para a contação de histórias. O ambiente é acolhedor e agradável para o público-alvo.

5 ANÁLISE DE DADOS

A biblioteca Casa dos Contos é um exemplo de iniciativa que os bibliotecários podem desenvolver em suas localidades de trabalho, com o objetivo de introduzir o seu público-alvo a ambientes diferenciados de acesso à informação, integrando ecologia, cultura e tradição.

---

[5] Informações retiradas do site da Prefeitura de Curitiba. Disponível em: < http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268>. Acesso em: 05. jul de 2016

O local de funcionamento da biblioteca é de alvenaria, com piso de madeira e cores claras, que propiciam uma melhor integração com os indivíduos que ali visitam.

As crianças que frequentam a localidade são inseridas em uma atmosfera que fomenta o gosto pela leitura de forma lúdica e descontraída, tornando possível que as histórias contadas durante a “Hora do Conto” sejam também vivenciadas por esses jovens na trilha que eles devem percorrer em meio ao bosque, um cenário de grande conteúdo sensorial e motor, o que ajuda na melhor visualização e aprendizado dos contos aprendidos.

O estímulo dos sentidos desses adolescentes, principalmente o visual, é um dos diferenciais dessa atividade desenvolvida pela biblioteca do bosque. O poder público, por meio da Secretaria Municipal de Educação, tomou a iniciativa de materializar a cultura e tradição alemãs - trazidas pelos imigrantes que habitam a região – por meio dos equipamentos culturais existentes no bosque.

Outro ponto positivo a ser destacado no bosque é a inserção de toda a família no contexto de suas atividades. Os equipamentos culturais foram pensados para atender todas as faixas etárias, cada um com suas especificidades e isso é um facilitador para o trabalho dos bibliotecários, pois conseguem ter os pais acompanhando o desenvolvimento do gosto pela leitura e tradições que são passadas por meio das gerações.

A biblioteca busca trazer vivências da cultura germânica introduzindo contos originais da Alemanha em seus atrativos. O prédio da biblioteca foi construído para ser uma reprodução da “Casa da Bruxa” descrita na história dos irmãos Grimm como uma casa feita de doces. A pintura, arquitetura, design e mobília foram pensadas para recriar esse ambiente. É esse espaço que abriga todo o acervo da biblioteca e é palco das intervenções artísticas e contações de história.

A “trilha dos contos” também foi pensada com base na história de João e Maria. Ao longo de toda a sua extensão, os visitantes do bosque do Alemão podem acompanhar partes do conto escritas e ilustradas em painéis de azulejo. Essa escolha de material para a confecção dos painéis foi fundamental, visto que ficam em um ambiente aberto e úmido, sendo necessário um suporte informacional que seja facilmente preservado nessas condições.

A visita à biblioteca pública infantil “Casa dos Contos” foi importante para o entendimento de iniciativas que envolvam a comunidade e o meio ao qual esses

centros estão diretamente ligados. Esse projeto deixa evidente a importância de profissionais capacitados que consigam atuar em meio a diferentes contextos, sem perder a noção de gestão e disseminação da informação, que devem estar presentes em qualquer ambiente bibliotecário.

Sendo assim, além de pensar na arquitetura da biblioteca, os profissionais responsáveis pelo projeto também precisaram planejar sua concepção, o suporte das informações, a atração dos usuários (crianças) e de seus responsáveis (pais), o contexto cultural da região, entre outros fatores que devem ser observados pelos aparelhos culturais.

Segundo o Manifesto da UNESCO (1994, sem paginação), existem quatro missões que devem permear a existência da biblioteca, favorecendo a sua integração com as localidades nas quais estão inseridas, são elas: “[...] a informação, a alfabetização, a educação e a cultura [...]”. No contexto da informação, é possível ressaltar que a biblioteca casa dos contos, traduz uma conscientização da importância do meio ambiente para preservação da informação, retrata ainda como os contos proporcionam um envolvimento de aspectos históricos pelos quais eles foram escritos em seu cenário social. Replica o contexto do século XVIII e como a sociedade vivenciava seus costumes. No aspecto da alfabetização, a biblioteca incentiva à leitura por meio da contação de histórias de forma lúdica, incentivando seu público-alvo a dar continuidade a essa atividade para além da contação. A educação estimula a cidadania, auxilia na formação social do indivíduo, uma vez que é um ambiente diferenciado possibilitando a criança formular uma identidade com o local. A cultura, por sua vez, é expressa pela tradição, apropriação da identidade de seu povo, reconhecimento de hábitos, valorização de equipamentos culturais, além de favorecer o desenvolvimento da arte e da manifestação artística.

6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que a análise da casa dos contos evidenciou ser um local de disseminação da informação para o público infantojuvenil.

A trajetória da biblioteca pública e sua existência junto à comunidade auxilia em quatro eixos do desenvolvimento local: informação, alfabetização, educação e cultura.

Portanto, ações de organizar bibliotecas públicas dessa natureza, devem ser incentivadas pela gestão pública, transformando-se em ambientes que se distinguem pela completa comunicação com o meio no qual existem.

Esses espaços são disseminadores da informação, apoderamento da cidadania, vivência da cultura e tradição e uma conscientização das potencialidades locais/regionais que devem ser exploradas.

Foi observado que existem outras localidades que utilizam o meio ambiente para proporcionar espaços de leitura. Alguns exemplos como: Biblioteca Ecológica Infantil Maria Dinorah, situada em Porto Alegre no Parque Moinhos de Vento; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, no Bosque dos Italianos em Campinas; em Pindamonhangaba a biblioteca municipal está localizada no Bosque da Princesa e em São Paulo, possui o projeto Bosques da Leitura, distribuídos em 13 parques pela cidade.

Entretanto, deveriam ser realizados estudos mais aprofundados para verificar o objetivo de existência de tais localidades. Assim, são sugeridas reflexões futuras acerca de análise de bibliotecas especiais, públicas móveis, comunitárias e demais unidades alternativas.

Utilizar espaços ecológicos para agregar novos públicos no contexto informacional propicia a difusão da biblioteca e a projeta como um local de cidadania e participação sociocultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Biblioteca Pública***:* avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013.

_____. Espaços e equipamentos informacionais. In: BARBALHO, C. R. et al. (Org.). **Espaços e ambientes para a leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012.

ANNA, J. S.; PEREIRA, G.; BORGES, H. A. As bibliotecas públicas e os serviços de informação utilitária: o caso da biblioteca pública do estado do espírito santo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 211-224, 2015. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000017783/5812d3b0cf247aedcf08259755b6d5c7>. Acesso em: 11 jul. 2016.

DUARTE, E. J. et al. Os serviços e os produtos de informação oferecidos pela biblioteca pública de santa catarina services and products information provided by

public library of santa catarina (brazil). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1100>. Acesso em: 11 jul. 2016.

FREITAS, M. A.; SILVA, V. B. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 1, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15196>. Acesso em: 11 jul. 2016.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Departamento de Procedimentos Técnicos, 2000. 160 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1987.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. D. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 11 jul. 2016.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Bibliotecas públicas e o acesso às informações artísticas sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 21-34, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/41070>. Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SUAIDEN, E. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

VALENTIM, M. L. P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, 2008. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/36>. Acesso em: 10 jul. 2016.

YIN, R.K**. Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.